



12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

## RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): GT 13 - Desafios, tendências e impactos das políticas públicas na educação: qualidade, equidade e gestão em perspectiva nacional e internacional.

Modalidade do trabalho: comunicação oral.

Formato de apresentação: online.

### PIBIC-EM ABRINDO AS PORTAS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DA UNICAMP

Jennifer Vieira de Arruda<sup>1</sup>

Ana Elisa Spaolonzi Queiroz Assis<sup>2</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Iniciação Científica, Ensino Médio, Unicamp

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2003 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) criou seu próprio programa de Iniciação Científica Júnior (IC-Jr). A ação, inspirada pelo primeiro modelo de iniciação científica para a educação básica, o Programa de Vocação Científica (Provoc) da Fiocruz-RJ, que surgiu em 1986, é reflexo do estreitamento de relações entre a política de ciência e tecnologia e política educacional no Brasil a partir da metade do século XX, que proporcionou o aperfeiçoamento e a popularização do ensino das ciências nas escolas públicas (Silveira, 2015).

Deste programa, outros surgiram, o Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC Jr); o Programa de Iniciação Científica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (PIC-OBMEP); e o Programa Institucional de Bolsas de

<sup>1</sup> Licenciada e Bacharel em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, j173908@dac.unicamp

<sup>2</sup> Livre Docente, Doutora e Mestra em Educação, Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil, anasqa@unicamp.br

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). O PIBIC-EM, voltada exclusivamente para os estudantes do ensino médio da rede pública (Almeida; Longhin, 2024; Silva; Assis, 2017), foi o objeto principal de uma pesquisa de Iniciação Científica, cuja parte dos resultados é aqui apresentada, refletindo sobre impactos afetivos a longo prazo causada pela participação de jovens estudantes no PIBIC-EM.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Oferecido na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desde 2010, o PIBIC-EM, além das bolsas de R\$ 300,00 reais, oferecidas aos estudantes, conta com apoio de recursos para os professores orientadores cobrirem os custos das atividades de pesquisa, além de alimentação e transporte para os bolsistas (Silva; Assis, 2017). Dessa forma, com a identificação de que o programa é capaz de capacitar jovens de baixa renda em diversas áreas do conhecimento, dotando-os de poder cultural e social, enquanto a universidade fortalece seu tripé — ensino, pesquisa e extensão — (Silva; Assis, 2015) e abre portas para o Ensino Superior, impulsionando-os à pesquisa acadêmica (Arantes; Peres, 2015; Oliveira; Bianchetti, 2018), foi realizado um estudo de Iniciação Científica que analisa as experiências vivenciadas no programa e como elas impactaram a trajetória acadêmica e pessoal de ex-bolsistas que, posteriormente, ingressaram na Unicamp.

Destaca-se que a citada pesquisa utilizou da comparação entre as entrevistas semi estruturadas realizadas e referências bibliográficas consultadas, que também refletem sobre os impactos do PIBIC-EM na trajetória de estudantes, e notou-se uma série de especificidades na realização do programa na Unicamp, além de discussões não exploradas nas pesquisas consultadas.

## 3 METODOLOGIA

A coleta das trajetórias individuais foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com 17 perguntas elaboradas a partir da experiência prévia da autora com ex-bolsistas. O convite para participação foi enviado por e-mail,

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

resultando em 34 respostas e 17 entrevistas efetivamente realizadas via Google Meet. Ao término, os dados foram organizados por pergunta, analisados e interpretados segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), que incentiva a análise das experiências vivenciadas, mas ainda discutindo-as em conjunto com bibliografias que também refletem o assunto a partir de experiências semelhantes.

Nesse recorte em específico, é tratado da análise sintetizada de experiências e recordações emocionais dos entrevistados com o PIBIC-EM, presentes nas perguntas 4 — Pode me contar o que você desenvolveu no período que participou (ex: boas experiências que teve, coisas que o deixavam empolgado para participar, recordações que queira compartilhar)? —, 7 — Fez amigos ou criou novas relações com pessoas no PIBIC-EM? — e 13 — Quais atividades, ligadas ou direcionadas a universidade você realizou ao fim do projeto?

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 17 entrevistados representam uma pequena amostragem do total dos ex-bolsistas que realizaram o PIBIC-EM na Unicamp e depois retornaram como seus estudantes, número que gira em torno de 530 discentes entre 2014 e 2023.

Nessas entrevistas foi notado que a maioria dos bolsistas guarda boas recordações do período, além de darem ênfase ao sentimento de pertencimento e acolhimento experimentado, despertado pelo sentimento de imersão no ambiente universitário, fazendo-os ter a experiência de que aquele ambiente, rotina e experiências poderia ser uma realidade plena em sua vida, o que colaborou com descobrimentos de vocações. Ao pensar sobre a relação com o espaço, o sociólogo Pierre Bourdieu (2013) defende que indivíduos são construídos tendo por base sua relação com ele, portanto, a ocupação física de um local pode evidenciar e despertar possibilidades antes remotas do imaginário do estudante.

Os pesquisadores Oliveira e Bianchetti (2019) também se debruçam sobre a questão, é dito que a participação dos estudantes do Ensino Médio no PIBIC-EM é composta por uma racionalidade que permite que eles utilizem dessa experiência a

Realização



Financiamento



fapesc

Apoio



UNIVERSIDAD  
NACIONAL DE CÓRDOBA





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

fim de alcançar um determinado fim, a ruptura com um círculo vicioso determinado pela sua condição social, por meio do acesso dos capitais sociais e culturais valorizados no processo de ingresso e permanência no Ensino Superior.

Contudo, percebeu-se também a resiliência e o investimento simbólico na ideia de pertencimento à Unicamp aparecerem como fatores que ajudam a sustentar a permanência, mesmo diante das dificuldades, tendo na bolsa um símbolo de reconhecimento, acrescido de um peso emocional. Isso demonstra um efeito secundário da bolsa, indicando que a permanência também pode estar relacionada, e ser dependente, mais do afeto do que da razão, pondo esse incentivo como uma importante estrutura do projeto.

Entretanto, a dificuldade de reconhecimento e adaptação inicial dos jovens com as atividades foi notada, algo que Oliveira e Bianchetti (2019) e Lima *et al.* (2017) apontam, para uma das possíveis justificativas, como despreparo dos orientadores para essa função, além das poucas literaturas e discussões sobre atividades laboratoriais científicas com estudantes da Educação Básica.

Nesse cenário, a construção de boas relações com os demais envolvidos no projeto interfere diretamente na sensação de pertencimento, engajamento e apoio promovidas em situações de socialização ou debates no formato de “roda de conversa”. Essas atividades, segundo Caballero *et al.* (2020), proporcionam segurança para que os estudantes realizem trocas de experiências, argumentos e confiança, invertendo a tradicional lógica do aluno ouvinte e do professor orador. Inclusive, nove dos ex-bolsistas criaram relações duradouras e vínculos afetivos com colegas, orientadores e/ou monitores, mantendo-as após o fim do projeto, seja no âmbito pessoal, acadêmico ou profissional

Evidenciou-se também a forte tendência dos ex-bolsistas — com exceção de dois — em participarem de outras atividades e programas que promovem o conhecimento acadêmico para estudantes de escolas públicas. Sousa

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

e Benício (2019), ao analisarem experiências semelhantes em sua pesquisa, dizem que os estudantes se sentem encorajados a participar de outros projetos por compreenderem as práticas científicas como a descoberta de conhecimentos pouco discutidos, mas relevantes. Dessa forma, os estudantes ainda contribuem com a divulgação das práticas científicas da universidade para a comunidade e para outros estudantes que não estão diretamente vinculados ao PIBIC-EM.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao acompanhar as impressões da participação do PIBIC-EM desses ex-bolsistas, não imediatamente, mas anos após o fim do seu envolvimento com o programa, foi possível entender com mais clareza os reais impactos a longo prazo causados pela Iniciação Científica no Ensino Médio. Dentre as conclusões chegadas, notou-se que as trajetórias não são homogêneas e absolutas, elas são dependentes e codependentes de uma série de outros fatores que devem ser tratados com igual importância.

Com esse movimento, foi possível acompanhar, por meio da análise de todas as 17 perguntas, como o PIBIC-EM colaborou para a escolha, ingresso e permanência na universidade. Inclusive, em alguns casos, a participação no PIBIC-EM foi um marco inicial para a construção de uma trajetória acadêmica, por vezes, independente do processo de reconhecimento com a área ou tema do projeto. Dessa forma, essas experiências na Iniciação Científica para Ensino Médio serviram para que pudessem se dispor de maior familiaridade com as práticas de pesquisa, o que facilitou sua adaptação com o ambiente universitário.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. H. de; LONGHIN, S. R. Um panorama da Iniciação Científica na Educação Básica no Brasil: Marcos Históricos, Legislação e Perspectivas. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e986, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/986>. Acesso em: 5 de agosto de 2025.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

ARANTES, S. L. F. ; PERES, S. O. Programas de iniciação científica para o ensino médio no Brasil: educação científica e inclusão social. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 1, p. 37-54, 2015.

BOURDIEU, P. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos avançados**, v. 27, p. 133-144, 2013.

CABALLERO, A. I. M.; OLIVEIRA, A. L.; COSTA, G. A. S.; ASSIS, A. E. S. Q. Currículo oculto e a arte dentro de um planejamento educacional: estudo de caso a partir do programa Ciência e Arte nas Férias (CAF). **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020043, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1274>. Acesso em: 4 de março de 2025.

LIMA, K. R.; SOUZA, M. A. de; CARPES, F.; MELLO-CARPES, P. B. A iniciação científica sob o ponto de vista de alunos de ensino médio como bolsistas do programa PIBIC-EM na área de neurofisiologia em uma instituição do interior do RS. **Revista de Ensino de Bioquímica**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 20–35, 2017. Disponível em: <https://bioquimica.org.br/index.php/REB/article/view/727>. Acesso em: 4 de março de 2025.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 18 de julho de 2025.

OLIVEIRA, A. ; BIANCHETTI, L. Estudantes do ensino médio e o ensino superior: explicitando o modus operandi dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, p. 464-480, 2019.

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

# SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

OLIVEIRA, A.; BIANCHETTI, L. Iniciação Científica Júnior: desafios à materialização de um círculo virtuoso. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 26,

p. 133-162, 2018. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/952> . Acesso em: 24 de março de 2025.

SILVA, L. R. ; ASSIS, A. E. S. Q. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM): a política pública, a ciência e a cidadania. **Revista Exitus**, v. 7, n. 1, p. 78-107, 2017.

SILVEIRA, Z. S. Formação científica no nível médio de ensino: primeiras aproximações. **Boletim Técnico do Senac**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 36–57, 2015. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/55>. Acesso em: 4 de março de 2025.

SOUSA, J. K. R.; BENÍCIO, R. M. A. PIBIC-EM Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio: Interação entre o Ensino e a Pesquisa como contribuinte para a autonomia discente. **Conedu - VI Congresso Nacional em Educação**, GT 17 – Ensino e suas intersecções, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62023>. Acesso em: 7 de março de 2025.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio financeiro concedido, no formato de Bolsa de Iniciação Científica, por meio do processo nº 2024/09586-2, aos(as) profissionais e colaboradores(as) que viabilizaram o contato com os(as) ex-bolsistas e especialmente aos(às) entrevistados(as), que dedicaram seu tempo e compartilharam generosamente suas experiências, contribuindo de forma essencial para o desenvolvimento deste estudo.

Realização



Financiamento



Apoio

